

**PERSPECTIVAS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O SÉCULO XXI:
professores analógicos x alunos digitais**

Carmen Silvia Neves Carvalho¹

Sandra Elaine Aires de Abreu – sandraeaa@yahoo.com.br²

Introdução

Este trabalho pretende refletir sobre a educação e as práticas educativas em tempos de cibercultura. Apresenta como pergunta problema o seguinte questionamento: a cibercultura, de alguma forma, impacta as práticas pedagógicas? A partir deste olhar, objetiva estudar as influências trazidas pela cibercultura à educação e a práxis docente.

Para tanto, a base teórica dessa discussão são os estudos de Freire (1996), Prensky (2001), Soares (1993), Giraffa (2012), Ponce (1986), Brandão (1993), Lévy (2000), Silva (2012) dentre outros. Para melhor compreensão sobre o assunto, este trabalho desenhar-se-á a partir dos conceitos de educação, em uma abordagem histórica valorizando o advento da globalização e a construção da cibercultura.

Inicialmente, é importante compreender o conceito de Educação que será aqui compartilhado, qual seja como ato social -- que acontece em lugares onde não há, necessariamente, escolas nem salas de aula; mas onde há redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração para outra, de uma cultura para outra, onde não há sequer a sombra de um modelo formal e centralizado. (BRANDÃO, 1993)

A Educação é um construto social já que se instala no domínio humano das trocas, como afirma Carlos Brandão (1993, p. 26): “A Educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar e de aprender”. Sendo assim, pode-se concebê-la como uma ação social diretamente impactada pela história e pela cultura; como reflete Vygotsky (1984), onde os seres humanos vivem experiências de aprendizagens em várias áreas de suas vidas.

A vivência de aprender, de ensinar, de saber, de viver, de ser, de conviver é uma ação educativa e assim é que diariamente, misturamos vida e educação. Em era de cibercultura novas vivências têm-se construído; diversificando, assim, as formas de aprender, de ensinar, de viver, de ser, de conviver. E é sob esta perspectiva que este trabalho se desenvolverá.

Revisão de Literatura

A Educação é um processo cultural de ensinar e aprender, como afirma Ponce (1986) e há uma relação direta destes com o ideal de homem a ser formado. Segundo Brandão (1993), deve-se compreender a Educação como práticas sociais que transferem cultura, experiências e

¹ Mestranda no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Elaine Aires de Abreu. (GO)

² Professora Orientadora do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da UEG. (GO)

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

aprendizagens dos mais maduros aos menos experientes. De acordo com Kant (*apud* BRANDÃO, 1993), a educação deve desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que ele seja capaz, ou seja, envolve as práticas de ensinar e aprender que dão sentido à vida.

Para Freire (1996), a educação tem caráter permanente e todos os sujeitos sociais estão em relação constante com o conhecimento, desenvolvendo diferentes saberes. A educação não tem uma fórmula pronta, é um processo contínuo que orienta e conduz os indivíduos a novas descobertas; a fim de tomarem suas próprias decisões e resolverem seus problemas, construindo caminhos em busca das respostas de que necessitam.

O século XXI, impactado pelo advento da globalização, inicia-se trazendo inúmeras possibilidades e desafios para a sociedade, de modo geral. Dos idos anos 80 até aqui, muitas novas formas de ver o mundo foram apresentadas à sociedade, gerando impactos em todos os segmentos: econômico, político, social, educacional e cultural. Na atualidade, as mídias e as tecnologias da informação, ou tecnologias da inteligência (LÉVY, 2000), se transformaram em fontes de mediação social, possibilitando um acesso ágil e em tempo real a diferentes saberes; construindo, assim, a sociedade da informação.

Em era de cibercultura (LÉVY, 2000) observam-se processos dinâmicos de interação e ações colaborativas: novas redes sociais e espaços virtuais de aprendizagem que se multiplicam constituindo a sociedade do conhecimento. Esse novo mover altera sensivelmente o discurso educacional e a posição da escola frente a esta nova sociedade, identificando a necessidade emergencial de se repensar as práticas pedagógicas e as concepções de ensino. (SILVA, 2012)

Pierre Lévy (2000), em sua obra *Cibercultura*, constrói uma analogia bastante interessante utilizando o *Windows* e as janelas das navegações que cruzam os oceanos, estabelecendo elos profundos entre a educação, a linguagem e as tecnologias. Para este autor, o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos por novas experiências coletivas de comunicação, diferente daquelas que os meios clássicos propõem. A abertura de um novo espaço de comunicação nos convida à exploração de suas potencialidades em diferentes cenários. O dilúvio informacional não cessará e assim é preciso preparar os jovens (filhos, alunos) para nadar, flutuar, navegar por mares diversos.

Ao olhar pela janela (*Windows*) podem-se ver outras embarcações, outras culturas, outras linguagens e novas formas de comunicação e cada uma deseja, de alguma forma, preservar sua diversidade. Assim surge a cibercultura, em um novo universo de técnicas, práticas, valores que se desenvolve no ciberespaço. (LÉVY, 2000)

Neste novo contexto escolar, acadêmico e profissional é fundamental que a educação se questione sobre as habilidades que esse novo mundo da tecnologia, da pesquisa e do trabalho requerem. Se há um novo cenário, um novo mundo, é preciso que haja uma nova proposta de educação, na qual os conceitos sejam repensados e reinterpretados a partir das necessidades dos atores educativos e sociais.

Sabe-se que os jovens, os novos alunos, chamados por Prensky (2001) de nativos digitais e de *homo zappiens* por Veen e Vrakking (2009), anseiam por uma prática educativa

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

que considere os novos meios de aprender e comunicar, considerando as habilidades de *zapear* em diversas mídias ao mesmo tempo em que participam de uma aula ou comentam algumas questões que estão em discussão, em casa, na escola e no trabalho.

Assim, em era de cibercultura, deve-se compreender as novas possibilidades para práticas educativas necessárias para a formação de cidadãos autônomos e protagonistas. Conforme afirma Brandão (1993), a educação está sempre conectada às novas práticas sociais, modificando e redesenhando as aventuras do ensinar e do aprender. E no mundo contemporâneo elas são inúmeras e inovadoras.

Como associar a cibercultura e sala de aula? Para melhor análise sobre este questionamento, faz-se necessário resgatar alguns conceitos. Giraffa (2012) reflete que os recursos tecnológicos já fazem parte do cenário escolar há muito tempo. Da criação dos caracteres móveis até as linguagens de programação, pode-se compreender o avanço e ao mesmo tempo a velocidade com que se modificam e obsoletam os artefatos tecnológicos. Nesta ótica, quais os impactos trazidos para as práticas educativas no século XXI, em era de cibercultura?

A cibercultura expressa o surgimento de um novo Universal, diferente das formas culturais que antecederam este conceito, no sentido de que ele se constrói a partir da indeterminação de um sentido global qualquer, afirma Lévy (2000). Para o autor, cibercultura representa um conjunto de técnicas materiais e intelectuais de práticas, de atitudes, de modos de pensar e de valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço, que por sua vez, representa o novo meio de comunicação surgido a partir da interconexão mundial dos computadores.

É verdade que a cibercultura se faz presente nas salas de aula do mundo contemporâneo. As práticas sociais de letramento, por exemplo, acontecem hoje em tempo real, simultâneo a eventos mundiais. O leitor contemplativo, que caracteriza muitos professores, convive diariamente com o leitor imersivo, alunos da era virtual. As salas de aula foram invadidas pelos *notebooks*, *ipad's*, *smarthphones* e pelas redes sociais. E neste novo cenário, novos alunos, novos questionamentos: quem é o professor e qual sua função?

Em concordância com Giraffa (2012), afirma-se que os docentes que atuam hoje em sala de aula, muitos ainda com um olhar analógico, devem assimilar ou se adaptar a este mundo, pois a rede *Internet* e seus múltiplos e diversificados serviços alteraram definitivamente a forma com que a sociedade acessa, produz e disponibiliza conhecimento. Assim, essa nova forma de comunicação e de relacionamentos exige que se desenvolvam melhor o conhecimento e as ferramentas para ensinar os jovens a fim de que eles sejam capazes de reconhecer as ameaças cibernéticas e de estudar a partir do uso da rede e de seus recursos.

Esse novo aluno, em era digital, recebe diferentes nomes, como explicita Giraffa (2012): para Prensky (2001) Nativos Digitais; para Veen e Vrakking (2009) Homo Zappiens ou outros tantos como Geração Digital, Cibergeração, Geração Y, mas o que realmente importa é a compressão de que esta geração espera por uma escola que considere novos meios

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

de aprender incluindo reflexão sobre as habilidades de *zapear* entre diferentes mídias concomitantemente ao ato de aprender, opinar e discutir um conteúdo.

Quanto aos docentes, o grande desafio é a busca das competências necessárias para o trabalho com as tecnologias, compreendendo-as como ferramentas de facilitação para o acesso ao saber. Segundo Perrenoud (2000) o trabalho do professor está em transformação e há de se buscar práticas inovadoras que culminem em prática reflexiva, sempre. “O professor é o guia, o organizador, o facilitador e o parceiro da aprendizagem de seus alunos.” (GIRAFFA, p. 2012, 28).

Prensky (2010 apud GIRAFFA, 2012) salienta que as habilidades de atenção e concentração dos alunos, chamados nativos digitais, são canalizadas para interesses pessoais e dos seus grupos afins e ressalta a constância da conexão virtual entre eles, o que muito distancia suas expectativas e pensamentos em relação aos seus professores. Segundo o autor, estes alunos desejam: não receber aulas prontas e fechadas, criar fazendo uso das ferramentas virtuais, seguir suas paixões e centros de interesses, ter liberdade para escolher seus parceiros de trabalho em busca de comprometimento similar e ter autoria sobre o que deve ser feito com suas aprendizagens, cooperando e competindo com seus pares. Eles, sobretudo, esperam uma educação real para além da relevância; buscando aproximar aprendizagem e vida.

Se a aula é construída por professores e alunos, é preciso que se pensem ações de aproximação entre essas gerações, as quais, por seus construtos sociais, acabaram distanciando-se demasiadamente. Para Demo (2009) e Masetto (2012), o desenvolvimento de novas competências docentes é fator determinante para práticas de ensino e aprendizagens exitosas, principalmente no que se refere àquelas que envolvem o uso de tecnologias, em era de cibercultura.

Assim, repensar perspectivas de práticas educativas para o século XXI envolve a compreensão do caos, como explicitam Veen e Vrakking (2009). E nesta busca, é necessário que haja reflexão a respeito de pontos importantes que se materializaram a partir da mudança da nova geração. Segundo os autores são eles:

Habilidades Icônicas: compreender a incorporação dos símbolos e ícones na vida cotidiana. No mundo contemporâneo pensa-se por imagens.

Comportamento não linear: ser capaz de executar múltiplas tarefas ao mesmo tempo, *zapear* em busca de conhecimentos significativos e fazê-lo em canais diversos.

Habilidades Colaborativas: exercitar a gestão da aprendizagem transpondo e resolvendo problemas.

Retomar o conceito de inteligência coletiva defendido por Lévy (2001) -- segundo o qual o saber atual é desenvolvido em fluxos informacionais onde transitam inúmeros conhecimentos -- e ser capaz de construir relações com outros saberes é o grande desafio para o êxito das práticas educativas em era de cibercultura. Para tanto, a função docente deve ser a de maestro, aquele que conduz seus alunos na aventura do aprender. Professores não são ferramentas, são autores e construtores de metodologias e de aulas.

Metodologia

O presente estudo tem como referenciais metodológicos a pesquisa bibliográfica que consiste em compreender as teorias de autores renomados possibilitando assim, um conhecimento teórico para a fundamentação de conceitos que envolvam a prática educativa em era de cibercultura.

Conclusão

Diante de tudo o que aqui foi exposto, os desafios da educação para o século XXI são imensos. A sociedade vive uma crise civilizatória que exige uma mudança de paradigmas. As transformações das últimas décadas apresentaram diversas possibilidades e, com elas, novos dilemas e conflitos, colaborando para o questionamento das metodologias educacionais existentes. (CORRÊA, 2007).

É hora de mudar! Hora de redesenhar conceitos e práticas em busca de aprendizagens colaborativas que possibilitem a construção da autonomia protagonista dos sujeitos sociais, estejam eles nos papéis de alunos, filhos, professores ou profissionais.

Renova-se a necessidade de se estudar a capacitação docente, explorando o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e pedagógicas, norteadas pela reconstrução do conhecimento como forma de relacionar a informação à prática formativa. É preciso repensar os caminhos e buscar novas práticas pedagógicas que conduzam a um processo de ensinagem eficaz, que reaproxime alunos e professores.

Assim, este texto pretendeu realçar a necessidade da construção de um novo olhar sobre o profissional docente do século XXI, partindo de premissas que envolvam a formação continuada, a competência comunicativa, os conhecimentos sobre as novas tecnologias educacionais e uma profunda reflexão sobre a tarefa de ser professor nesta nova sociedade. Há de se buscarem novas práticas educativas, em que exista a soma da formação epistemológica à integralização da tecnologia, da afetividade e da eticidade. Este é o grande desafio!

Referências

- BRANDAO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- DEMO, Pedro. **Educação Hoje**: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas S.A, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à Prática Pedagógica. São Paulo: Ceu e Terra, 1997.
- GIRAFFA, Lucia Maria Martins *et al.* **(Re)invenção pedagógica?** Reflexões a certa do uso de tecnologias digitais na educação. Porto Alegre: EdPUCRS, 2012.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MASETTO, Marcos. (Org.). **Docência na Universidade**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

PONCE, Aníbal, 1898-1938. **Educação e Luta de Classes**. Tradução de José Severo de Camargo Pereira. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Débora Cristina Santos e. **Pesquisa e Mediação Pedagógica na Cibercultura: desafios e possibilidades da prática docente**. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa e PUIGGROS, Núria Rajadell (org.). Didática e Formação de Professores. Goiânia, PUC, 2012.

PRENSKY Marc. (2001a). **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon 9(5): 1-6. <http://www.scribd.com/doc/9799/Prensky-Digital-Natives-Digital-Immigrants-Part1> (acesso em 02 outubro 2012). Archived at <http://www.webcitation.org/5eBDYI5Uw>.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo zappiens: educando na era digital**. (Tradução Vinicius Figueira). Porto Alegre: Artmed, 2009.